UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UNAGEO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

FRANCISCO DAS CHAGAS ROLIM DE SOUZA

ANÁLISE DO PROCESSO DE EXPANSÃO URBANA NO BAIRRO CRISTO REI-CAJAZEIRAS-PB

Cajazeiras-PB
2015

FRANCISCO DAS CHAGAS ROLIM DE SOUZA

ANÁLISE DO PROCESSO DE EXPANSÃO URBANA NO BAIRRO CRISTO REI-CAJAZEIRAS-PB

Monografia apresentada ao curso de geografia, unidade acadêmica de Geografia (UNAGEO) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), para obter o título de licenciado em geografia.

Orientador: Professor Ms. Marcos Assis Pereira de Souza

Linha de Pesquisa: Geografia Humana

Cajazeiras-PB
2015

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

S729a Souza, Francisco das Chagas Rolim de

Análise do Processo de Expansão Urbana no Bairro Cristo Rei - Cajazeiras - PB. / Francisco das Chagas Rolim de Souza. - Cajazeiras: UFCG, 2015.

51f. : il.

Bibliografia.

Orientador (a): Profº. Ms. Marcos Assis Pereira de Souza
Monografia (Graduação) – UFCG.

1. Expansão Urbana. 2. Crescimento demográfico. 3. Construções em áreas de Risco. 4.Planejamento urbano. Cajazeiras – Paraíba. I. Souza, Marcos Assis Pereira de. II. Título.

UFCG/CFP/BS CDU – 911.375.1

Francisco das Chagas Rolim de Souza

ANÁLISE DO PROCESSO DE EXPANSÃO URBANA NO BAIRRO CRISTO REI-CAJAZEIRAS-PB

Monografia apresentada ao curso de geografia, unidade acadêmica de Geografia (UNAGEO) do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), para obter o título de licenciado em geografia.

Aprovada em: 10/12/2015

Banca examinadora

_____

Prof.Ms. Marcos Assis Pereira de Souza (Orientador)
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Unidade Acadêmica de Geografia

_____

Prof. Dr. Marcelo Henrique de Melo Brandão (Examinador)
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Unidade Acadêmica de Geografia

_____

Prof.Ms. Henaldo Morais Gomes(Examinador)
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Unidade Acadêmica de Geografia

Cajazeiras –PB
2015

Dedico a Deus, aos meus queridos pais pelo apoio moral, como também aos colegas de sala da turma 2010.1 do curso de Geografia.

AGRADECIMENTO

Agradecer primeiramente a Deus pelo o dom da vida, à minha família pelo apoio necessário para conseguir esta vitória, de uma maneira bem especial, a minha mãe que sempre me incentivou contribuindo para que o meu objetivo fosse alcançado.A São Francisco Das Chagas de quem sou devoto e acredito na sua proteção. Foi com muita dificuldade que cheguei até aqui, mas graças ao nosso bom Deus alcancei sucesso na caminhada que é o início de muitas vitórias que virão pela frente.

A todos os colegas de classe, principalmente a Denílson, Joílson e Lucas, pois desde o início sempre estivemos unidos realizando todas as atividades em conjunto, cada um contribuindo com o melhor de si para a realização dos trabalhos. Foram muitas dificuldades encontradas, mas a força de vontade sempre esteve à frente de todos nós.

Não poderia de deixar de agradecer também a todos os professores do curso de geografia do Centro de Formação de Professores (CFP) que contribuíram de forma significativa, na construção do meu conhecimento, pois no desempenho de suas atividades sempre me incentivaram a dar o melhor de mim.

E finalmente ao professor Marcos Assis Pereira, porque quando o convidei para ser meu orientador se prontificou sem colocar nenhum obstáculo. Quero também agradecer a todos os funcionários da Universidade Federal de Campina Grande **(**UFCG) campus de Cajazeiras PB pelo o apoio e incentivo.

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar quais os principais fatores responsáveis pelo processo de expansão urbana no bairro Cristo Rei, localizado na cidade de Cajazeiras-PB, no alto sertão paraibano. A pesquisa se desenvolveu através do método quantitativo, com apoio significativo de um diversificado referencial teórico, embasado em leituras de diversos autores renomados na área da geografia humana. E,para complementar a pesquisa foi aplicado um questionário aos moradores residentes na localidade, como também registros de algumas imagens fotográficas em algumas áreasdo bairro, fazendo com que sejam observadas algumas transformações "*in loco"*. Através da análise dos resultados foram tabulados os principais fatores responsáveis pelo processo de expansão do mesmo, como também de seu crescimento demográfico. Alguns fatores identificados mostram que nas duas últimas décadas aconteceuum crescimento considerável de sua população, sendo em alguns casos construídas residências em áreas de risco. Arenda familiar da maioria dos moradores é de até um salário mínimo, e o valor do imóvel exerceu influência relativa no crescimento do bairro.A população vê o crescimento do bairro bastante acelerado nos últimos anos, mas está ocorrendo de forma mal planejada, principalmente nas duas últimas décadas. Dessa forma contribuindo para o crescimento desordenado da área.

Palavras Chaves:Expansão urbana.Crescimento demográfico.Construções em áreas de risco. Planejamento urbano.

LISTADE FIGURAS

Figura 01- Construções em área não apropriada..... 27
Figura 02-Dificuldade no acesso à residências..... 29
Figura 03- Construções irregulares..... 31
Figura 04- Crescimento urbano desordenado..... 33
Figura 05- Recorte do bairro Cristo Rei..... 36
Figura 06-Especulação imobiliária..... 45
Fifura 07- Perfil socioeconômico do morador..... 46
Figura 08- Área não planejada..... 47

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Como é vista, pelos moradores, a expansão do bairro Cristo Rei..... 37
Gráfico 02: Influência exercida pela Faculdade Santa Maria na expansão do referido bairro..... 38
Gráfico 03: Período que os moradores residem no bairro..... 38
Gráfico 04: Tipo de planejamento predominante no bairro..... 39
Gráfico 05: Riscos ao meio ambiente..... 40
Gráfico 06: Locais onde residiam, anteriormente, os moradores do bairro Cristo Rei..... 41
Gráfico 07: Renda familiar..... 42
Gráfico 08: Tipo de residência, própria ou alugada..... 43
Gráfico 09: Fatores responsáveis pela fixação de residência no bairro Cristo Rei..... 43
Gráfico 10: Residências edificadas em área íngremes..... 44

SUMÁRIO

1-**INTRODUÇÃO..... 11**

2- PROCESSOS MIGRATÓRIOS..... 13

2.1-PLANEJAMENTO URBANO..... 19

3-A CIDADE E SUAS TRANSFORMAÇÕES EM SEU ESPAÇO FÍSICO..... 25

3.1- CONSTRUCÕES EM ÁREAS DE RISCO..... 28

4- FATORES RESPONSÁVEIS PELO CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO DO BAIRRO CRISTO REI..... 35

4.1-ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DOS MORADORES DO BAIRRO CRISTO REI..... 41

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 48

REFERÊNCIAS..... 49

ANEXO..... 51

1-INTRODUÇÃO

No contexto atual, é de grande importância refletir a respeito do processo de expansão urbana que vem ocorrendo na maioria das cidades brasileiras ao longo do tempo. É relevante compreender os estudos desenvolvidos sobre esta temática, pois os mesmos são de grande valia para os habitantes das zonas urbanas. Dessa forma, as cidades podem ser melhor planejadas, proporcionando mais conforto e maior qualidade de vida aos seus habitantes.

Sabe-se que muitas de nossas cidades não apresentam um planejamento urbano adequado às necessidades de seus moradores. Inúmeras são as irregularidades que podem ser observadas pelo cidadão comum, tais como: construções em áreas íngremes, edificações nas margens de pequenos córregos, sujeitas a inundações, enchentes, desabamentos, dentre outros fatores que colocam em risco a vida de tantas pessoas.

Destacam-se no Brasil formas de planejamento urbano bastante recente em relação a sua detecção, pois o aumento populacional, com proporções elevadas, provocam uma série de problemas nos perímetros urbanos com maiores densidades demográficas, dentre os quais podemos evidenciar a precariedade no saneamento básico, insuficiência das redes de drenagem, construções em áreas de risco, etc. A constatação de todos esses fatores, apontaram para a implementação de políticas públicas capazes de favorecer a organização do espaço urbano brasileiro.

Nesse contexto, começa-se a pensar na ampliação das áreas urbanas, sendo que, em muitos casos, os projetos de expansão urbana acarretam inúmeros impactos negativos ao meio ambiente, tais como: modificação de curso de rios, retirada de cobertura vegetal, poluição de pequenos rios, etc..

Diante dos fatos expostos, percebemos a necessidade de analisar o processo de desenvolvimento do bairro Cristo Rei, localizado na cidade de Cajazeiras-PB, para averiguar como se dá o processo de expansão urbana no nosso município, através de um estudo de caso.

Para tanto, buscamos compreender os principais fatores que levaram a ampliação do espaço físico do referido bairro, através de um levantamento bibliográfico sobre o tema em questão, para dessa forma termos um melhor embasamento teórico acerca do assunto abordado, como também a realização de estudo de campo na referida área, onde foi aplicado um questionário a 50 pessoas residentes no bairro escolhidas de forma aleatória. É importante compreender as transformações ocorridas no espaço urbano, para identificar as modificações ocorridas e suas consequências para os habitantes do bairro e para o meio ambiente.

De acordo com os dados coletados, percebe-se que o bairro Cristo Rei vem apresentando uma expansão considerável nos últimos vinte anos, sendo possível observar dois loteamentos que foram criados em sua área física e também algumas construções que estão sendo edificadas atualmente em espaços muito íngremes, sem nenhum planejamento urbano. Nessa abordagem buscaremos compreender quais os verdadeiros fatores que proporcionaram o crescimento do bairro. Como planejamento urbano, construções em áreas de risco, processos migratórios. Dessa forma identificando as verdadeiras causas reesposáveis pelo seu crescimento. Nesse sentido, foi de grande relevância os conhecimentos baseados em leituras de obras, de diversos autores citados entre eles destacam-se: Manuel Correa deAndrade,PaulHugon,Karla GonçalvesMartins eAna Fani Carlos Alessandri.

A monografia está estruturada em quatro capítulos: o primeiro apresenta a introdução do trabalho, apresentando uma breve discussão a respeito do tema, em seguida vem o segundo capítulo que traz algumas informações sobre os processos migratórios no Brasil, suas causas que motivaram esses processos nas cidades brasileiras, bem como uma discussão sobre o planejamento das cidades brasileiras em um contexto amplo, apresentando alguns conceitos.

O terceiro capítulo faz uma breve reflexão sobre as cidades, os fatores responsáveis pelo crescimento acelerado dessas áreas, na atualidade. Tal abordagem realizar-se-á baseada na reflexão de alguns conceitos de cidade citados por vários autores, que ao longo do tempo vem se debruçando para um maior entendimento e reorganização desses espaços. Finalizamos o capítulo com algumas considerações a respeito de construções em áreas de risco, apresentando suas consequências para a população.

O quarto capítulo apresenta um diagnóstico da pesquisa, contendo os principais fatores responsáveis pelo processo de expansão urbana do bairro Cristo Rei localizado na cidade de Cajazeiras-PB.

Alguns fatores mostram que nas duas últimas décadas houve um crescimento considerável da população. A renda familiar da maioria dos moradores é de até um salário mínimo, e o valor do imóvel exerceu influência relativa no crescimento do bairro. A população vê o crescimento bastante acelerado nos últimos anos, porém de forma mal planejada nos últimos anos.

A evidência de todos esses fatores contribuiu para uma maior compreensão dos aspectos que têm proporcionado tanto o crescimento urbano, quanto o demográfico do referido bairro, dentre os quais destaca-se a implantação da Faculdade Santa Maria, que mostrou a necessidade de alojamento para estudantes de outras cidades, e também significativamente a valorização dos terrenos do mesmo bairro.

2- PROCESSOS MIGRATÓRIOS

Para se falar em expansão urbana é de fundamental importância fazermos uma reflexão sobre o crescimento demográfico das cidades, já que este fenômeno vem ocorrendo com frequência em muitas cidades brasileiras, onde são perceptíveis as transformações sofridas ao longo do tempo nas áreas urbanas. Através dessa discussão buscaremos compreender quais os fatores que exercem influência significativa neste processo para, a partir de então procurarmos entender quais as verdadeiras causas que estão diretamente ligadas aos processos migratórios ocorridos na atualidade, na maioria das cidades brasileiras.

Na verdade, o deslocamento de pessoas de uma região para outra, ou mesmo de um país para outro é um processo bastante antigo, que teve início desde a chegada dos portugueses ao Brasil e se estende até os dias atuais, estando este também ligado ao processo de industrialização que influenciou bastante o crescimento demográfico das cidades.

Dessa forma se faz necessário uma reflexão sobre a influência exercida pela Revolução Industrial nos processos migratórios ocorridos no Brasil, principalmente na década de 70 do século XIX, proporcionando assim a concentração de um grande número de habitantes nas zonas urbanas. Este evento contribuiu de forma relevante para o crescimento das cidades, provocando transformações no espaço geográfico, com o objetivo de atender a demanda por moradias, educação, lazer etc., dos novos habitantes que estavam se inserindo nesse espaço. A princípio a procura de um lugar para residir era a primeira dificuldade encontrada pela maioria dessas pessoas recém-chegadas nas cidades, isso devido a grande demanda por moradia nos núcleos urbanos.

No entanto o crescimento demográfico é um fenômeno bastante comum que vem ocorrendo com intensidade nas pequenas, médias e grandes cidades, influenciando de forma direta para o crescimento das áreas urbanas e consequentemente contribuindo para o aumento do número de habitantes residentes nessas áreas. Sendo assim faz-se necessário uma reflexão que nos possibilite compreender as verdadeiras causas que estão provocando esse fenômeno tão notório nos dias atuais.

De acordo com Vesentini (1995), os processos migratórios ocorridos no Brasil são bastante antigos, se iniciou com a vinda da família real para o Brasil. Outro fator determinante foi à abertura dos portos para as nações que tinham vínculo de amizade com o Brasil. Desde então, esse processo vem aumentando consideravelmente ao longo do tempo.

Nesse contexto é notória a influência exercida pela Família Real no crescimento demográfico brasileiro, visto que esse processo é bastante antigo e muito contribuiu para o

aumento do número de habitantes. Esse evento culminou em um aumento significativo da demanda por moradias, provocando elevação do crescimento demográfico tanto na população da zona urbana, quanto da zona rural. Todavia, vale ressaltar que o crescimento das áreas urbanas suplantava o das áreas rurais durante este período.

Com relação ao aumento da população em áreas urbanas, o mesmo pode ser atribuído, tanto ao deslocamento de pessoas residentes em áreas rurais, que deixam sua terra natal em busca de melhores condições de vida nas cidades, como também ao deslocamento de pessoas de cidades menos desenvolvidas, que buscam nas grandes cidades um padrão de vida mais digno. A partir de então, passam a ver a cidade grande como alternativa para melhorarem sua condição financeira.

Consideradas áreas de atração, as cidades grandes propiciam maiores chances de empregos, isso devido a economia se apresentar mais desenvolvida, possibilitando melhores oportunidades de trabalho, passando assim a serem vistas pelas pessoas como áreas mais favoráveis. Tal deslocamento pode provocar consequências na oferta de mão-de-obra na localidade onde essas pessoas residiam, uma vez que o contingente populacional que migrou com a perspectiva de melhorar de vida, exercia valor relevante na área em que habitava anteriormente, podendo provocar desequilíbrio em sua economia, mesmo que esse desequilíbrio seja de pequena proporção.

> A partida do migrante equivale ao despovoamento de uma região que já sofria com a falta de homens. Significa também a modificação da repartição por idade da população, cujo efeito visível imediato é a diminuição da população ativa. Conhecem-se, principalmente em certas partes do nordeste, municípios que a emigração esvaziou de homens adultos, só deixando no lugar mulheres, crianças e velhos (HUGON, 1977, p.209).

Sendo aquela região já sofrida antes desse processo migratório, a situação tende a piorar cada vez mais com a perda de seus habitantes, pois a falta de mão-de-obra, mesmo sendo desqualificada, se for o caso, provocará redução nos meios de produção da região onde ocorreu o processo migratório, comprometendo assim até mesmo a produção de alimentos para subsistência dos habitantes que permanecerão naquela região, acarretando também outros problemas.

Já a região que recebeu os imigrantes irá apresentar melhorias no seu desenvolvimento econômico, gerando empregos e renda para uma parcela desse contingente, lembrando que uma parte dessas pessoas não consegue êxito em seu deslocamento de uma região para outra. Mesmo assim o processo migratório contribui para o desenvolvimento não apenas local, mas

também do País, de uma forma geral. Isso pode ser considerado como um fator positivo, até mesmo para a região de onde o individuo emigrou.

> É graças à mobilidade da população ativa que a indústria, o comércio, os transportes, os serviços privados e públicos encontram uma parte importante do fator humano necessário ao seu crescimento. É pelo êxodo rural que o processo de industrialização e de urbanização alcançou a dimensão que permite hoje ao Brasil ter seu lugar, definitivamente, entre as grandes potências industriais (HUGON, 1977, p.222).

Esse deslocamento populacional das áreas rurais em direção aos núcleos urbanos, fez com que os donos de indústrias começassem a ampliar seus negócios, devido a grande quantidade de mão-de-obra ofertada pelo gigantesco número de pessoas recém-chegadas. Os migrantes tendo pouca qualificação no mercado de trabalho e principalmente um baixo valor de sua mão-de-obra no mercado, fez com que os proprietários buscassem, das mais variadas formas, ampliar suas pequenas indústrias através de: empréstimos, financiamentos, investimentos em grupos etc., tendo como principal objetivo agregar mais capital a seus negócios e com isso obter cada vez mais lucro em suas atividades industriais, gerando renda para o país e, em muitos casos, explorando seus trabalhadores com enormes jornadas de trabalho.

A saída de migrantes de uma região pode reduzir o número de desempregados da própria região emissora. Um fato bastante notório é que existe uma grande concentração das indústrias em algumas regiões do Brasil, principalmente na região sudeste, que agrupa grande parte do parque industrial brasileiro. Dessa forma serve como atrativo para as populações de outras regiões do país, principalmente aquela população de baixa poder aquisitivo, que se direciona para esses grandes centros em busca de trabalho. No entanto, esse deslocamento em massa acarreta sérios problemas à cidade receptora, principalmente relacionado a moradias, redes de drenagem mal planejadas, educação de baixa qualidade, saneamento básico insuficiente, dentre outros serviços.

Outro problema encontrado na grande maioria dos núcleos urbanos, é que a demanda de emprego não está dando conta da oferta de mão- de-obra existente no mercado. Muitas pessoas saem de suas regiões com a perspectiva de melhorar de vida e, em muitos casos não conseguem um trabalho que lhe proporcione uma vida digna. Tais circunstancias acabam tirando o estímulo do indivíduo, desestruturando sua vida, tornando-o uma presa fácil para o mundo do crime, envolvida com pessoas de má índole.

Um fato bastante interessante quando se fala em crescimento demográfico, a primeira preocupação considerada mais importante, que logo vem à mente das pessoas é a produção de

alimentos, a que realmente é de fundamental importância, porém vale ressaltar que não é apenas a produção de alimentos que irá garantir uma vida de qualidade ao indivíduo. Outros fatores são extremamente relevantes para a vida do imigrante, como também da própria população já existente naquela região, que são educação, lazer, saúde pública de qualidade, saneamento básico etc. Sendo a população atendida ao menos com o mínimo desses elementos citados, teremos um crescimento urbano mais organizado.

> As causas psicológicas e sociológicas de repulsão da zona rural, como consequência das novas condições econômicas, são importantes também, sobretudo nas sociedades ainda muito tradicionais, onde o impacto de uma economia capitalista moderna é ainda recente, como na África (SANTOS, 1981, p.25).

Em muitos casos, o que motiva os jovens a migrarem, é a busca de melhores oportunidades de emprego, apresentando assim para os mesmos uma oportunidade de vida diferente da dos seus pais. Não querendo realizar tarefas pesadas como o trabalho na agricultura ou serviços domésticos, busca, nos centros urbanos, uma qualidade de vida melhor que lhes possibilite condições de trabalho capaz de garantir uma renda mais digna, para que possam ajudar seus familiares e, futuramente, até mesmo retornarem para sua cidade natal.

É diante deste contexto, que milhares de jovens brasileiros, vislumbram suas perspectivas e encaram as grandes cidades como uma solução para seus problemas, pois é nelas que existe uma maior oferta de trabalho. Lembrando que, em muitos casos esses jovens não obtêm êxito e os problemas só aumentam, principalmente com as condições de moradia e alimentação que deixam muito a desejar, acarretando assim mais sofrimento.

Em países que não apresentam um desenvolvimento econômico elevado, tampouco uma boa distribuição de sua renda, pode-se observar que, algumas de suas cidades mostram um maior desenvolvimento econômico em detrimento de outras, e tendem a receber um maior número de imigrantes, das mais variadas nacionalidades, como também uma diversidade de costumes e de culturas, todos na esperança de dias melhores em sua vida.

> As cidades dos países subdesenvolvidos exibem uma extraordinária mistura de nacionalidades e de etnias. Primeiro, por causa da colonização: os europeus criaram cidades na América Latina, na África e na Ásia e nelas se instalaram; desse modo essas cidades foram, de início, dominadas por indivíduos de nacionalidades estrangeiras. Com o crescimento econômico, a industrialização, modernização, pessoas de diversas nacionalidades são atraídas. Assim, no século XIX, as grandes correntes migratórias europeias em direção a América Latina formaram, com os espanhóis e portugueses que aí se encontravam, um verdadeiro mosaico de etnias: italianos, poloneses, alemães, chineses, africanos etc., muitas vezes se instalando em caráter definitivo (SANTOS, 1981, p.30).

Esse fenômeno pode acontecer com frequência também em cidades que apresentam um maior desenvolvimento econômico, e com uma concentração de grande número de comércios, onde as oportunidades de emprego são maiores, e que apresentem também uma diversidade de indústrias mais bem desenvolvidas, desempenhando uma importância econômica considerada em relação as que lhe circundam. Tais fatores as tornam atrativas para habitantes das cidades circunvizinhas, como também para habitantes de outras regiões do país. Em alguns casos até mesmo para habitantes de países que apresentam maiores desenvolvimentos econômicos.

> Mas, no caso das migrações internas de um país, o único elemento decisivo é a economia e as suas modificações, ou seja, a distribuição espacial dos recursos e das ofertas de emprego. As demais causas, como as naturais, as sociais e psicológicas, só têm importância quando associadas à economia. Por exemplo: muitas pessoas podem se sentir melhor residindo numa determinada área ou então desejarem residir aí pela proximidade de parentes, mas, se não houver boas chances de emprego nessa área, ninguém migrará para lá. Pode-se passar as férias aí, mas não residir permanentemente (VESENTINI, 1995, p.208).

Segundo Vesentini (1995), o fator determinante para atrair os imigrantes a certas regiões de um país é o seu desenvolvimento econômico, que torna a região capaz de ofertar um maior número de empregos e com isso proporcionar uma vida mais digna a essa população que se deslocou para uma nova região. Com melhores condições econômicas, essas populações poderão manter um padrão de vida mais elevado.

Na atualidade, um dos fatores que está exercendo uma atração bastante significativa para algumas cidades brasileiras, é a ampliação das Universidades Públicas, a implantação de Institutos Federais e FaculdadesPrivadas atraindo pessoas de cidades vizinhas, como também de outros estados, isso devido à oferta de ensino em diversas áreas e um maior número de vagas para diversos cursos. Essas cidades receptoras estão constantemente desenvolvendo vários setores da sua econômica, tais como; construção civil, meios de transportes, ampliação do número de restaurantes etc., contribuindo de forma positiva para seu crescimento.

Falando em crescimento populacional das cidades, é de fundamental importância apresentar um conceito a seu respeito, pois vários autores definem cidade de uma maneira diferenciada, mostrando algumas de suas particularidades em sua definição. No entanto o autor Santos apresenta da seguinte maneira.

> Hoje temos mais clareza conceitual sobre cidade, que é o lugar, o concreto, o particular, o interno. Nela está o transporte, a especulação imobiliária, a habitação. Enquanto no urbano – o abstrato, o geral, o externo – estão a produção, as classes sociais, a divisão do trabalho (SANTOS, 1992 apud CSABA DEÁK, 2010, p. 115).

O autor traz a diferenciação entre os conceitos de cidade e o de urbano, onde para ele a cidade é o concreto, aquilo que se pode ver e tocar. É onde o homem desempenha suas funções de trabalho, realiza suas atividades em seu dia-dia. Já o urbano, entende-se pelo abstrato, são as relações exercidas pela sociedade nas mais variadas formas de comportamento, que irá apresentar transformações no decorres do tempo e no espaço.

Ainda, de acordo com o autor citado anteriormente, quando ele trabalha os conceitos de cidade e urbano, ele faz uma reflexão sobre as transformações ocorridas no espaço ao longo do tempo provocado pela sociedade nas mais variadas formas, pois através de suas ações os seres humanos buscam aperfeiçoar cada vez mais esse espaço, inovando os processos tecnológicos para atender suas próprias demandas como as da sociedade. Dessa forma é necessário transformar o espaço constantemente para suprir suas necessidades diariamente.

Refletir sobre Cidade num contexto atual é ter a seguinte compreensão. Nela está concentrada a maior parte dos habitantes no período atual e onde são desenvolvidas as mais variadas atividades econômicas, principalmente no setor terciário, pois é aonde se concentra grande parcela da mão-de-obra, como também são apresentados os mais variados comportamentos por parte de seus habitantes. Isso devido o deslocamento de pessoas das mais variadas regiões, provocando uma miscigenação das culturas em um mesmo espaço urbano. Em alguns casos chegando até a ocorrer a perda da identidade do lugar.

> O estudo da Cidade chegará a sua plenitude quando da universalidade do atendimento das demandas urbanas, com equidade, garantindo, inclusive, a população de baixa renda, os serviços essenciais, como abastecimento de água, esgotamento sanitário, limpeza pública, drenagem urbana e controle de vetores da cadeia de doenças transmissíveis, acesso aos bens, equipamento de serviços urbanos. Sinaliza a institucionalização de uma prática social no sentido de realização plena da cidadania. Sugere que a implementação de marco legal, democraticamente discutido e conquistado, esteja bem especificado nas três instancias federativa (CARLOS, 2003, p.34).

Diante do que vemos na atualidade está longe de se chegar a tal plenitude, com tantos problemas enfrentados pela sociedade, tais como: falta de saneamento básico, uma educação de baixa qualidade, saúde pública defasada etc. Esses problemas nos mostram o quanto ainda tem a ser melhorado para se chegar ao patamar desejável. Inúmeras são as reinvindicações feitas por parte da população ao poder público, principalmente relacionadas à saúde e educação, sendo o que a população mais solicita, e que na grande maioria dos casos não é atendida pelos órgãos públicos, tornando-se ausentes e deixando a desejar, causando com isso revolta na sociedade.

Atualmente esse é o cenário mais propagado pela grande mídia. A população reivindicando seus direitos diante dos governantes e nenhuma providência é tomada. Cada vez mais a situação se complica e mais problemas surgem no dia-dia dos habitantes das cidades brasileiras, principalmente daquela população de baixo poder aquisitivo, pois essa parcela da população é a que mais sofre com esse descaso.

2.1-PLANEJAMENTO URBANO

O planejamento urbano de uma cidade deve ser pensado de forma contínua, pois as áreas urbanas estão em constantes processos de modificações. A cada dia que passa as cidades vem aumentam suas áreas em um ritmo bastante acelerado e, em muitos casos de forma desordenada.

Isso vem ocorrendo, devido ao crescimento consideravel do número de habitantes no decorrer do tempo. Outro fator que pode ser levado em consideração é a implantação de indústrias que muito contribui para o aumento da população dos centros urbanos, podendo provocar alterações nas estruturas físicas de seu espaço.

Na tentativa de atender às necessidades desse novo contingente populacional, as cidades vão ampliando sua área urbana, muitas vezes sem nenhum planejamento, tendo como prioridade atender a demanda populacional que chega diariamente para ocupar o seu espaço.

> Sem planejamento as cidades se transformam em grandes amontoados de pessoas e construções desconectadas e sem sentidos, aprofundando e relevando desigualdades e desconsiderando a qualidade de vida dos habitantes. A população cresce, mas a oferta de infra-estrutura não acompanha o mesmo ritmo, resultando em problemas que se reproduzem na degradação, do pouco ainda que resta, do ambiente natural nas cidades (FRAGA, 2010, p.23).

Um dos grandes problemas encontrado na maioria das cidades brasileiras hoje, é a falta de planejamento urbano. Pequenas cidades que apresentavam um reduzido número de habitantes, motivadas por determinados fatores de atração passam, com o decorrer dos anos, por um crescimento desordenado das áreas urbanas, sem que haja nenhuma preocupação com relação ao seu processo expansionista. Acabam assim deflagrando uma série de questões ambientais, que vão sendo afetadas pelo negligenciamento da Legislação Ambiental e a falta de fiscalização do poder público. Com isso, inúmeros problemas surgem nas áreas urbanas principalmente ligadas a construções em áreas de risco.

> O uso cada vez mais frequente do planejamento urbano em quase todo o mundo e a criação de cidades planejadas (como Brasília, cidade exemplo), seguindo os esquemas rígidos preconizados para as "cidades do futuro", acabaram por não dar os resultados desejáveis (VESENTINI, 1995, p.124).

De acordo com Vesentini(1995),é perceptível que o planejamento urbano nem sempre contempla as reais necessidades da população, pois em cidades que apresentam um bom planejamento urbano como é o caso de Brasília, nem todas as pessoas têm condições de adquirir um terreno em um bairro planejado para construir sua residência, pois a supervalorização dessas áreas as torna inacessíveis para a grande maioria das pessoas.

Atualmente percebe-se a falta de planejamento urbano na grande maioria das cidades brasileiras, fato este resultante das variadas formas de apropriação do espaço. No inicio as cidades surgiram ligadas a acidentes geográficos como rios, pequenos riachos e também reservatórios de água, conhecidos popularmente como açudes. Tais fatores favoreciam o abastecimento hídrico das residências, o qual era realizado com maior facilidade e também contribuía para o desenvolvimento da produção de alimentos, tornando-se fundamental para o surgimento de pequenas vilas que, com o passar do tempo, foram se expandindo e se transformando em cidades.

O atual processo de desorganização urbana deve-se à falta de planejamento e estrutura negligenciada desde o surgimento das pequenas, médias e grandes cidades, resultando em um emaranhado de problemas graves, que afetam o meio ambiente e a saúde pública. Dentre eles destacam-se: precariedade no saneamento básico, insuficiência dos meios de transporte, constantes inundações em períodos de chuva, escassez de vagas em creches e escolas, falta de atendimento médico/hospitalar, desemprego, etc. o que vem a provocar insatisfação para com os gestores públicos que tem sua parcela de culpa no desordenado processo de expansão das cidades.

Com relação aos transportes urbanos na atualidade, sua precariedade pode ser visualizada através da superlotação e a falta de segurança que está submetida grande parcela da população dos centros urbanos brasileiros. Tudo isso motivado, em alguns casos, pelo não planejamento urbano. No entanto, medidas devem ser tomadas para solucionar tais problemas, pois o que a população deseja é um atendimento satisfatório e seguro, pois os serviços ofertados não têm suprido suas necessidades.

> No caso paulista, assim como em boa parte do território brasileiro, desde os anos 50 do século xx, optou-se pelo sistema rodoviário para articulação dos espaços produtivos. Mesmo com a existência de vias férreas e, mais tarde, na metrópole

> paulista, do sistema metroviário, ainda hoje são as ruas, as avenidas, rodovias e os anéis viários a base da circulação de mercadorias e pessoas (ALVES, 2013, p.110).

Com as mudanças ocorridas no início da década de 70 do século XX, e o crescimento significativo das áreas urbanas, bem como o crescimento das médias e grandes cidades, ocorreu o aumento da circulação de pessoas e mercadorias, passando-se a utilizar cada vez mais o sistema rodoviário para atender às demandas necessárias à população. Foi então que começaram a surgir os problemas ligados ao trânsito, que com o passar do tempo vem crescendo cada vez mais e causando sérios transtornos nos espaços urbanos.

O surgimento de grandes indústrias, faculdades, comércios, inúmeros loteamentos construídos distantes dos centros urbanos, dentre outros fatores, foram contribuindo para a defasagem no atendimento à demanda por transportes, que associado ao aumento das tarifas configura-se em um dos grandes problemas para aqueles que habitam as grandes cidades brasileiras, na atualidade.

> Associado ao grave quadro de distribuição de renda, o crescimento desordenado da cidade tem gerado deformidades na estrutura física e social dos municípios. Os serviços públicos insuficientes e mal distribuídos, além de restringir o acesso da grande maioria da população, contribuem para uma atenção diferenciada do setor público, onde determinadas regiões concentram um maior número de serviços e equipamentos públicos, gerando noutras áreas uma perda acentuada no padrão de habitabilidade dos moradores (CARLOS, 2003, p.33).

O nível de renda, em muitos casos provoca segregação de uma boa parcela da população que habita uma cidade, ou mesmo um bairro, onde algumas áreas são atendidas por uma infraestrutura de qualidade devido à influência de alguns moradores. Já em outras áreas da cidade vê-se um descaso completo: esgoto a céu aberto, pavimentação em péssimo estado, precariedade na prestação dos serviços públicos, etc., submetendo a população a um verdadeiro descaso. Isso ocorre devido a questões políticas.

Com a expansão industrial e o aumento da oferta de empregos, houve uma transferência significativa de pessoas para as áreas urbanas, por falta de trabalho nas áreas rurais, fazendo com que um grande número de pessoas se deslocasse para as referidas áreas a procura de trabalho.

"A atividade industrial expandiu-se pelo mundo. Ela se originou na Europa Ocidental, especialmente na Inglaterra, mas a partir do século XIX, e principalmente no século XX, difundiu-se pelos quatros cantos do globo terrestre, em forma desigual." (VESENTINI, 1995, p.61).

Em síntese, o período industrial contribuiu bastante para o processo de urbanização das cidades. Não houve, no entanto uma distribuição equilibrada da população que procurava esses centros industriais, levando a concentração populacional a algumas regiões ou até mesmo a algumas cidades do país. Essa demanda de mão-de-obra era atraída pela grande oferta de serviços nas mais variadas áreas de atuação, e um fator determinante para a aquisição de empregos era que não se exigi qualificação e nem tão pouco experiência em trabalhos anteriores.

Deve-se ressaltar que existe uma grande diferença entre crescimento urbano e urbanização, pois o crescimento urbano pode ocorrer sem que exista urbanização, já a urbanização só existirá se a população urbana for superior à população da zona rural.

No período em que as indústrias estavam sendo implantadas no país ocorreu, notoriamente o processo de urbanização em um grande número de cidades brasileiras, pois grande quantidade de pessoas, residente nas zonas rurais passaram a residir nas cidades. Tendo em vista à obtenção de um emprego nos grandes centros, as pessoas saiam de suas localidades com um único objetivo, o de melhorar de vida. Com o passar do tempo, isso foi se modificando e as indústrias começaram a exigir qualificação para certas funções, como também experiências anteriores em determinadas áreas. A partir daí, foi começando a surgir dificuldades para se conseguir um trabalho.

Dessa forma, uma grande parcela do contingente populacional que se deslocavam para as cidades mais desenvolvidas não conseguira obter um trabalho. Então passava a ocupar as áreas irregulares das cidades. Desde então, começou a surgir pequenas aglomerações em áreas que não apresentavam as mínimas condições para a construção de residências, iniciando assim uma expansão desordenada das cidades, proveniente a maioria dos casos, da vulnerabilidade social a qual está submetida uma significativa parcela da população desprovida de recursos financeiros.

> Entende-se por planejamento urbano o conjunto das ações de ordenação espacial das atividades urbanas que, não podendo ser realizadas ou se quer orientadas pelo mercado, tinham de ser assumidas pelo Estado, tanto na sua concepção como na sua implantação (CSABA DEÁK, 2010, p.13).

A ausência ou pouca participação do Estado no processo de ordenação do espaço urbano brasileiro contribui bastante para que as cidades crescessem de forma desordenada, favorecendo a edificação de residências em áreas não apropriadas, que com o passar do tempo começam a apresentar vários problemas, principalmente no período de chuvas, onde o escoamento superficial fica comprometido, causando sérias consequências à população, tais

como: deslizamento de encostas, inundações em áreas rebaixadas ou próximas a rios e córregos, que são afetadas, na grande maioria das vezes, por uma rede de drenagem mal projetada.

Toda essa desordem que atinge um bom percentual do espaço urbano no Brasil acaba gerando conflitos entre as autoridades e os que habitam nessas áreas, causando assim uma sensação de insegurança por parte da população.

> Como expressão de conflitos urbanos no Brasil, podem-se ainda citar as ruas e loteamentos clandestinos, os saques a armazéns e supermercados, a ocupação de edifícios abandonados etc. são formas de conflitos oriundos da urbanização problemática do país, feita a partir do desenvolvimento de um capitalismo "selvagem", que multiplica as desigualdades e marginaliza constantemente uma grande parcela da população (VESENTINI, 1995, p. 127).

Os participantes dos conflitos reivindicam uma melhoria na divisão da renda do país, ou seja, uma divisão mais justa e igualitária, capaz de promover a melhoria da qualidade de vida daquelas pessoas menos favorecidas, para que dessa forma possam ter acesso a serviços de qualidade, no que diz respeito a saneamento básico, saúde, educação entre outros.

Vários seguimentos da sociedade civil encontram-se atualmente ligados aos movimentos sociais que reclamam melhores condições de vida nos espaços urbanos. Dentre eles destaca-se o Movimento dos Sem Teto, muitas vezes, sufocado pelas autoridades que utilizam da força para coagi-los, o que termina provocando sérios conflitos entre a população e a polícia, terminando muitas vezes com vítimas fatais. Essa discussão chama a atenção para as questões ambientais que surgem com o crescimento das cidades, devido afalta de políticas públicas que visem minimizar os danos ao meio ambiente.

A negligencia por parte do Estado têm acarretado graves consequências ao meio ambiente, ganhando destaque, neste aspecto o destino final dos dejetos sanitários e a drenagem das redes de esgotos das residências, muitas vezes lançados em córregos, riachos e/ou céu aberto, já que não existe uma fiscalização por parte das Secretarias do Meio Ambiente na maior parte dos municípios brasileiros. Dessa forma aquela parcela da população de menor poder econômico fica exposta a inúmeras doenças, tais como; leptospirose, dengue, cólera etc.

As maiores vítimas dessas questões socioambientais são as pessoas de menor renda, que devido seu baixo poder aquisitivo encontram-se localizadas justamente nas franjas das cidades, às margens dos córregos, próximas a terrenos baldios utilizados para despejo de lixo, o que as tornam vulneráveis a diversos tipos de problemas que afetam a saúde pública.

> Outro problema importante nas grandes cidades brasileiras é o da infra-estrutura urbana: água encanada, pavimentação de ruas, iluminação e eletricidade, transportes, redes de esgotos etc. Apesar de cada ano aumentar a área abrangida por esses serviços, o rápido crescimento das cidades torna-os sempre insuficientes. A mancha urbana, ou área construída, expandiu-se enormemente nos últimos anos tanto em São Paulo como no Rio de Janeiro e nas demais metrópoles do país. E a ampliação dessainfra-estrutura não tem conseguido acompanhar o ritmo de crescimento das áreas urbanas dessas metrópoles. Assim, na grande São Paulo, por exemplo, apenas 50% dos domicílios eram servidos por rede de esgotos e 65% pela de água encanada em 1991. E uma carência semelhante, ou às vezes até pior que essa, também ocorre em quase todas as grandes cidades do Brasil (VESENTINI, 1995, p.121).

Como é de se notar, a defasagem na infraestrutura urbana é um problema muito antigo em nosso país. Devido ao crescimento contínuo das cidades os investimentos em políticas,saneamento, educação, não foram suficientes para atender às necessidades da população. Com a falta de investimento em políticas públicas nessas áreas, a população de baixa renda é a que mais sofre. Grande parte da população vive em situações precárias e até mesmo em condições sub-humanas e acarretando inúmeros problemas ligados à saúde pública.

A insuficiência na demanda da prestação de serviços, resultante, ora da ineficiência, ora da precariedade das políticas públicas no Brasil vem submetendo grandes parcelas da população brasileira a sobreviverem em ambientes precários, que colocam em risco sua vida, ao terem que conviver em ambientes insalubres, com problemas na pavimentação das ruas, na iluminação pública, na oferta de água encanada de qualidade, dentre outros. Sendo este o quadro mais visível nas periferias das cidades brasileiras.

3- A CIDADE E SUAS TRANSFORMAÇÕES EM SEU ESPAÇO FÍSICO

Um fenômeno bastante comum que vem ocorrendo em boa parte das cidades brasileiras, sendo percebido na cidade de Cajazeiras-PB, bem como em várias outras cidades da região Nordeste, como também nas demais regiões do país, e que está contribuindo de forma bastante significativa para o crescimento econômico e populacional dessas cidades é a expansão urbana.

Para melhor entender o processo expansionista que está ocorrendo na atualidade, faremos um estudo detalhado a respeito do tema em questão, mediante uma pesquisa bem estruturada, para assim chegarmos às principais causas que levaram a esse processo, buscando entender todas as etapas que desencadearam nesse fenômeno tão visível na cidade de Cajazeiras.

Pesquisas sobre o processo de expansão das cidades reafirmam a importância de alguns fenômenos que muito contribuíram para o constante crescimento das cidades do Brasil, ganhando destaque a mecanização da agricultura, consequentemente o êxodo rural e o advento da industrialização.

> Os estudos sobre as cidades surgiram quando não havia nenhum trabalho técnico e científico sobre este determinado tema. Foi em 1870 que surgiram de forma parcial os primeiros estudos sobre as cidades. Mesmo com pouca informação científica, essas obras influenciaram bastante para que alguns anos mais tarde retornassem as discursões, especialmente no Brasil. Influenciados pelos franceses, os brasileiros trabalharam técnicas que exerceram relevância em todo o mundo, fazendo-se necessários novos estudos de uma geografia urbana (SILVA, 2003, Apud SILVA 2009, p.9).

Desse modo os franceses contribuíram de forma bastante significativa, para o estudo da geografia aqui no Brasil, tanto é que existem vários trabalhos acadêmicos ligados à área da geografia urbana, muitos desses estudos estão direcionados ao crescimento das cidades. Buscaremos compreender esse fenômeno que contribuiu e ainda contribui para a expansão das cidades brasileiras atribuído, principalmente, ao deslocamento das pessoas de áreas rurais para as cidades, com a perspectiva de melhores condições financeiras.

Falar de cidade é referir-se logo de início, a aglomeração de pessoas, ruas, casas, prédios entre outros. É justamente essa ideia que temos quando falamos em cidades. Todos esses elementos citados anteriormente estão ligados às relações sociais exercidas pelas pessoas num convívio em sociedade. No entanto é interessante apresentar diversos conceitos trabalhados por alguns autores sobre cidades

> Para Ratzel uma cidade é uma reunião durável de homens e habitantes humanos que cobre uma grande superfície e se encontra no cruzamento de grandes vias comerciais. Já para Wagner, as cidades serão pontos de concentração do comércio humano. Para Brunhes, existe cidade toda vez que a maioria de seus habitantes emprega o seu tempo no interior da aglomeração fechada de uma certa importância e onde se leva uma vida urbana. Von Richtofen define cidade como um agrupamento cujos meios de existência normais consistem na concentração de formas de trabalho que não são consagradas à cultura, mas ao comércio e à industrial. Em Sorre, a cidade também aparece enquanto aglomeração de homens mais ou menos considerável, densa e permanente, altamente organizada, geralmente independente para a sua alimentação do território sobre o qual se desenvolve e implicando, para sua existência, uma vida de relações ativas necessariamente à da indústria, de seu comércio e demais funções. Finalmente, para Pierre George as cidades são formas de acumulação humana e de atividades concentradas, próprias a cada sistema econômico e social, reconhecidos a partir de fatos de massa e arquitetônico (CARLOS, 2007, p.67).

Como é de se perceber o conceito de cidade é bastante complexo. Cada autor o apresenta de forma diferenciada, mostrando elementos variados para propor suas definições, cada um considera algum elemento como sendo primordial, tais como: econômico, político, funcional e até mesmo social. Dessa forma é bastante complicado apresentar uma única definição de cidade. Portanto, constatamos que a cidade é em si produto das relações sociais desenvolvidas pelas pessoas, nas mais variadas atividades. Cada indivíduo contribui de forma positiva ou até mesmo negativa na produção do espaço urbano, onde a sociedade habita e desenvolve suas funções diariamente.

No contexto atual, as cidades apresentam-se bastante modificadas, principalmente nas últimas décadas, isso devido à expansão que vem ocorrendo nos últimos anos, fato este relacionado ao aumento do número de habitantes que vem crescendo constantemente, provocando, em algumas áreas das cidades um crescimento desordenado do espaço urbano que, na maioria das vezes está associado à falta de planejamento urbano.

No entanto alguns fatores podem ser apontados como sendo causadores da rápida expansão urbana. Um bem visível que contribuiu significativamente para o crescimento das áreas urbanas é o processo migratório, diretamente influenciado pelo desenvolvimento econômico de algumas regiões do país, bem como pelo anseio de melhores condições de vida, que se configura no sonho almejado por uma grande parcela da população brasileira.

Esse grande fluxo de pessoas, provocou uma fragmentação do espaço urbano, criando vários conjuntos populacionais que, desde o princípio não apresentavam nenhum planejamento, revelando que as cidades estariam estruturadas para absorverem esse contingente populacional que se desloca pelo país em busca de melhores oportunidades de emprego, acesso à educação e cultura.

> As moradias populares se caracterizam pela má qualidade e impropriedade das construções, pela falta de drenagem dos terrenos, pela falta de capacidade para alojar a tantas pessoas, pela má distribuição dos cômodos, sem ventilação e sem luz, pela carência de saneamento e também pela falta de higiene, não sendo atoa terem-se tornado grandes focos de doenças como a febre amarela e a cólera. Todas essas condições contribuíram de modo a aumentar a atmosfera do pânico (MARESCH, 2009, p.3).

Na verdade, o que ocorre é a falta de planejamento e de infraestrutura urbana de qualidade para atender essa parcela da população que reivindica um melhor atendimento por parte dos órgãos públicos. Pois os serviços prestados pelos órgãos responsáveis são insuficientes e não está dando conta de atender a demanda da população menos favorecida e de baixo poder econômico. Para tanto, faz-se necessário cobrar dos responsáveis a estruturação e implementação do planejamento urbano de uma cidade, para que as pessoas possam ser atendidas com boas condições de moradia e prestação de serviços.

Nossa abordagem sobre o bairro Cristo Rei revela a falta de planejamento urbano, onde a expansão da área ocorre de forma irregular, podendo ser caracterizada por construções em locais impróprios, que colocam em risco a vida dos cidadãos que habitam aquele setor da cidade. Tudo isso ocorre devido a falta de fiscalização por parte do poder público, como pode ser visualizada na figura 01.

Figura 01: Construções em área não apropriada.

Fonte: Souza (2015).

Outro ponto bastante relevante, que está ligado diretamente à expansão urbana das cidades, são os loteamentos irregulares, que muito contribui para o crescimento das cidades, acarretando sérios problemas de infraestrutura urbana. Muitos desses loteamentos não apresentam os requisitos necessários para que sejam implantados naquelas áreas, onde há inúmeras irregularidades.

> Entende-se por loteamentos irregulares o processo de consolidação de loteamentos nas regiões periféricas dos centros urbanos, executados freqüentemente em desacordo com as legislações vigentes e gerando como conseqüência à ocupação de grande parte dessas áreas por pessoas de baixa renda, onde essas áreas deveriam ser preservadas no intuito de minimizar os impactos advindos das ocupações (GROSTEEIN, 1987 apud NASCENTE e FERREIRA, 2007, p. 4).

Para que seja permitida a implantação de um loteamento na cidade, é necessário um planejamento da área onde o mesmo vai ser implantado a fim de que sejam evitadas as irregularidades e precariedades na sua infraestrutura. No entanto, cabe ressaltar que, nem sempre tais orientações são cumpridas, e acabam acarretando sérios problemas aos moradores do lugar.

Os problemas mais comuns estão relacionados à sua drenagem, pois em muitos casos, alguns loteamentos apresentavam sérias dificuldades relacionadas, principalmente, a poluição de pequenos riachos que são utilizados como drenos, provocando graves problemas ao meio ambiente. Dessa forma, um loteamento mal localizado pode causar sérios danos à natureza, como também colocam em risco as pessoas que residem na referida área.

3.1- CONSTRUCÕES EM ÁREAS DE RISCOS

As modificações ocorridas no espaço geográfico revelam que, a grande maioria das cidades brasileiras vem se expandindo bastante nas últimas décadas, mas em alguns casos, essa expansão ocorre em direção a áreas não propícias para edificações de residências, provocando assim alteração em suas áreas urbanas. Essas transformações acarretam sérios problemas de infraestrutura nas referidas áreas, causando também problemas relacionados ao crescimento demográfico nos espaços urbanos, associados ao saneamento básico. Esse quadro, uma vez analisado mediante o crescimento das cidades e metrópoles brasileiras vem se agravando consideravelmente.

> O crescimento das cidades e metrópoles brasileiras vem aumentando os assentamentos inadequados e ilegais, frequentemente ocupados pela população de

> baixa renda, ou seja, fruto da grande desigualdade social no país constituindo assim uma variável determinante da configuração espacial do processo de urbanização brasileira (MOTTA, 2002 apud NASCENTE e FERREIRA, 2007, p.4).

Nesse contexto, percebemos que com o passar dos anos as cidades têm sido vistas como áreas de atração para novos habitantes, pois ao saírem de suas localidades, boa parte da zona rural, em busca de trabalho e melhorias na qualidade de vida, se direciona para os centros urbanos. Esse grande contingente populacional provocou o inchaço dos espaços urbanos, desencadeando problemas relacionados a construções irregulares, poluição de mananciais, expansão para áreas impróprias que, por sua vez, acabam pondo em risco a vida dos moradores.

Atualmente, as cidades não estão acompanhando o constante aumento do número de habitantes em suas áreas, fato este que pode ser observado na maior parte das áreas urbanas brasileiras, onde vão surgindo bairros periféricos de forma desordenada e, dessa forma acarretando desconforto para essa população recém-chegadas nas áreas urbanas, que passa a residir em moradias de difícil acessibilidade, como pode ser observado na figura 02.

Figura 02: Dificuldade no acesso à residência.

Fonte: Souza (2015).

Ao chegarem à cidade, esses novos habitantes buscam um trabalho. No entanto, apenas uma pequena parcela consegue um emprego e este, na maioria das vezes, não oferece

remuneração suficiente para pagar um aluguel em um bairro bem localizado, com condições favoráveis e seguras. Então as pessoas passam a residir em bairros afastados do centro, e sem planejamento urbano adequado, com sérios problemas de saneamento básico e de infraestrutura, como podem ser identificados nas regiões mais povoadas do Brasil.

> A.degradação ambiental associada às estratégias de sobrevivência das populações de menores recursos das cidades tem origem nas condições socioeconômicas e na falta de opções a lugares acessíveis a moradia. Tornando assim em um aumento constante na degradação, advindo do grande crescimento desordenado das cidades, com isso a noções abragente e abstrata como desenvolvimento urbano sustentável são referências condutoras de políticas e práticas, devendo ser flexíveis e socialmente construídas, isto é, resultantes da compreensão dos conflitos e embates presentes nos processos de expansão e transformação urbana (MOTTA, et al., 2002 apud NASCENTE e FERREIRA, 2007, p. 5).

De modo geral, a falta de políticas públicas eficazes nos dias de hoje, que trabalhem as questões relacionadas à infraestrutura e às formas de ocupação e uso do solo, principalmente nas zonas urbanas, é um problema visível em inúmeras cidades. A população de baixa renda, em muitos casos, é obrigada a habitar espaços que não apresentam nenhuma infraestrutura e, relegada à sua própria sorte, constroem suas moradias em áreas de risco, próximas a encostas de morros e áreas alagáveis nas margens de rios, ficando expostas a deslizamentos, como também a enchentes, nos períodos de chuvas

Como pode ser observado em muitas cidades, tanto de pequeno como de grande porte, inúmeras residências são construídas, sem nenhuma fiscalização por parte do poder público, e as irregularidades começam pela localização do terreno, que em alguns casos são em áreas bastante íngremes, podendo ocorrer deslizamentos, ou desmoronamentos de blocos de rochas a qualquer momento. Contudo, o período mais perigoso é o das chuvas, pois a área sendo íngreme é possível constatar a quase inexistência de vegetação, o que favorece ainda mais a ocorrência de deslizamento devido o solo estar desprotegido, como pode ser visto na figura 03.

Figura 03: Construções irregulares

Fonte: Souza (2015).

Outro problema bastante comum na atualidade, são as construções em áreas rebaixadas que, no período de chuva ocasiona problemas como inundações provocando uma série de transtornos à população. A ocupação dessas áreas é ocasionada pela grande especulação imobiliária, que vem crescendo bastante, nos últimos anos, podendo ser observado a implantação de alguns loteamentos em áreas não muito bem localizadas. Mesmo próximo a pequenos riachos estão sendo estruturados loteamentos, tornando a área susceptível a problemas de infraestrutura que acarretará prejuízos aos futuros proprietários que, muitas vezes adquirem os imóveis sem conhecer bem o local onde o loteamento está implantado.

Num contexto atual é muito importante que se compreenda esse processo de transformação do espaço geográfico que vem ocorrendo nas cidades, nos últimos anos, para a partir de então, entender suas verdadeiras causas e o que isso vem provocando nas áreas urbanas, no intuito de analisar suas modificações no tempo e no espaço. Causado pela sociedade e seu poder de transformação.

> Refletir, hoje, sobre cidade no Brasil significa pensá-la enquanto materialização do processo de "urbanização dependente" em que as contradições emergem de modo mais gritante, e a acumulação da riqueza que caminha passo a passo com a miséria, leva a um tipo de reivindicação diferenciada, se comparada àquelas emergentes nos países ditos desenvolvidos (CARLOS, 2007, p.32).

Na maioria dos casos, o principal fator que contribui para as transformações no espaço urbano é o crescimento do número de habitantes que são atraídos para os grandes centros,

onde necessariamente, as cidades precisam ampliar sua área urbana para atender à demanda por moradias. Relacionado a isso entra as condições financeiras de uma parcela da população que não irá apresentar um poder aquisitivo compatível com as condições socioeconômicas local, que seja capaz de lhes proporcionar viver em uma área bem localizada, de um bairro bem planejado.

Dessa forma, com a expansão das cidades tanto de forma horizontal como também vertical, realizada de maneira desordenada ou mal planejada, ocorrem as transformações no espaço que acarretam algumas modificações em suas áreas. Em alguns casos até na expansão de um simples bairro de uma pequena cidade, podem ser notadas essas transformações relacionadas à sua expansão, às vezes colocando em risco a vida das pessoas que passam a residir em localidades que não apresentam as mínimas condições de segurança para a construção de residências e que, por outro lado, também causam problemas ao meio ambiente.

> A necessidade de se pensar o processo de produção do espaço numa perspectiva de mudanças envolve a análise das desigualdades sociais que colocam em xeque as formas de apropriação, expressas no parcelamento do solo urbano e, consequentemente, nas formas de uso. Evidencia-se a impossibilidade do sistema capitalista em entender às necessidades de uma parcela cada vez maior da população; tal fato propicia o questionamento por parte da sociedade dos processos produzem contraditoriamente a riqueza e a pobreza (CARLOS, 2007, p. 33).

A autora traz uma discussão sobre as desigualdades sociais que é notoriamente percebida na sociedade, tratando das formas de como o solo urbano é apropriado por uma parcela da população. É onde o poder aquisitivo irá influenciar diretamente nas formas de uso desse solo. Pessoas de baixo poder aquisitivo não terão condições de adquirir um espaço bem localizado nas áreas urbanas, pois os valores são altíssimos.

É onde se inicia um problema bastante comum, que ocorre na maioria das cidades brasileiras. Casas são edificadas em áreas íngremes e nas margens de pequenos rios onde, a vegetação é retirada deixando assim o solo exposto as intempéries naturais e as ações humanas, acelerando assim os processos erosivos. A associação destes fatores, muitas vezes causam enormes prejuízos a essas pessoas que residem nas referidas áreas, podendo colocar em risco as suas vidas.

> A paisagem urbana metropolitana refletirá assim a segregação espacial fruto de uma de uma distribuição de renda estabelecida no processo de produção. Tal segregação aparece no processo de determinados serviços, a infra-estrutura, enfim aos meios de consumo coletivos. O choque é maior quando se observa as áreas da cidade destinadas a moradia. É aqui que a paisagem urbana mostra as maiores diferenciações, evidenciando as contradições de classe. O homem necessita de um espaço para viver, mesmo que esse seja debaixo de alguma ponte. Ele necessita de

> um lugar para comer, dormir, enfim, um lugar para reposição de energia, da força de trabalho e da espécie (CARLOS, 2007, p.42).

Na referida paisagem metropolitana, ou mesmo em uma cidade de pequeno porte podemos perceber a segregação de uma parcela da população o que é visível nas precárias estruturas das residências e na localização das mesmas, geralmente situadas em áreas mais afastadas e com graves problemas na prestação de serviços básicos. Já as áreas nobres dessas cidades costumam ser muito bem aparelhadas, dotadas de assistência e eficiência na prestação dos serviços.

Em muitos casos, as pessoas parecem não ter noção do risco que correm ao ocuparem determinadas áreas, fato que revela a necessidade de políticas de conscientização por parte dos órgãos públicos, para que as mesmas sejam orientadas a recorrer ao poder público para obter recursos, e assim solucionar os casos mais críticos, diretamente afetados pelo crescimento urbano desordenado das cidades brasileiras e a desigualdade de renda, como pode ser analisada na figura 04.

Figura 04: Crescimento urbano desordenado.

Fonte: Souza (2015).

Essa é uma discussão que deve ser tratada com seriedade, para que a promoção de melhorias na qualidade de vida da população brasileira de baixa renda se torne realidade, e as pessoas não sejam expostas a riscos, tais como: deslizamento em algumas áreas, enchentes em outras, inundações etc.

Portanto, cabe ressaltar que o planejamento da expansão urbana de uma cidade ou mesmo de um bairro poderá favorecer melhorias na qualidade de vida da sua população, pois um planejamento urbano feito de forma correta promoveria uma melhor ordenação do espaço, favoreceria a segurança e tornaria possível o controle das agressões ao meio ambiente.

4- FATORES RESPONSÁVEIS PELO CRESCIMENTO DEMOGRÁFICO DO BAIRRO CRISTO REI.

Ao fazermos uma análise do bairro Cristo Rei, localizado na cidade de Cajazeiras, no Alto Sertão paraibano, podemos compreender que o referido bairro vem passando por um processo de expansão, bastante considerável, nas duas últimas décadas. Tal processo pode ser identificado em inúmeras cidades brasileiras, fato este que tem favorecido transformações no espaço urbano, diretamente relacionadas com o processo de mecanização da agricultura, levando grande número de trabalhadores desempregados para as periferias urbanas do nosso país.

> Admite-se então que, do ponto de vista econômico, o processo de modernização da agricultura foi de fundamental importância, o que provocou grande impulso a produção agrícola no país. Porem, do ponto de vista social e ambiental, não obteve o mesmo êxito. O intenso uso de insumos e equipamentos, característicos da agricultura moderna, além de ter agravado a questão ambiental também contribui para o desemprego no campo, com a transferência do trabalhador rural para a zona urbana, acarretando o inchaço das grandes cidades e consequente miséria dessa população (TEXEIRA, 2005 apud MARTINS, 2012, p. 17).

Nesse contexto podemos evidenciar que o processo de mecanização da agricultura foi preponderante para o crescimento desordenado das cidades brasileiras, nas últimas décadas. Enquanto isso, na zona rural, percebe-se um aumento significativo de desempregados, devido a substituição da mão-de-obra pela máquina, o que implica diretamente na transferência da população do campo para as cidades, em busca de trabalho e melhores condições de vida.

A partir de então, podemos perceber a influência que os meios de produção exerceram sobre o número de habitantes das cidades, contribuindo para o aumento das aglomerações nas áreas urbanas. Embora esse processo de mecanização da agricultura não seja tão marcante na cidade de Cajazeiras, haja visto não dispormos de grandes áreas de lavouras, a agricultura de subsistência também foi afetada por tal processo, promovendo assim o aumento do número de habitantes em sua área urbana.

> A cidade, muito mais que um simples aglomerado de casas ou de indivíduos, é, por excelência, o lugar das trocas, do comércio, das inter-relações de pessoas e de lugares. É o lugar para onde convergem os fluxos, materiais e imateriais, da sociedade (de gente, de riqueza, de poder, de saber...). (BRAGA; CARVALHO, 2008, p. 1, apud FRAGA, 2010, p. 16).

Devido a cidade ser bem movimentada, ela passa a atrair as pessoas de acordo com a qualidade e variedade dos serviços disponíveis. São justamente esses fatores que tornam algumas cidades mais importantes que outras, atraindo assim um maior número de habitantes para sua área urbana, contribuindo diretamente para seu desenvolvimento econômico.

Na cidade de Cajazeiras esse fenômeno de expansão, como já foi mencionado é perceptível no bairro Cristo Rei, atualmente contando com cinco ruas principais: Avenida Júlio Marques do Nascimento, Rua Desembargadol Boto, Rua Sinfroneo Braga, Rua Júlio Pajeú e Rua Orlando José da Silva, sendo esta última a via de acesso à Estátua do Cristo Redentor, localizada no topo do morro. Existem também inúmeras ruas projetadas no referido bairro e ainda dois loteamentos que juntos tem aproximadamente 1400 residências. Sua localização, em relação ao centro está delimitada da seguinte forma: ao leste e ao sul com a BR 230, ao norte com bairro Jardim Oasis, a oeste com o Centro e o bairro da Esperança.

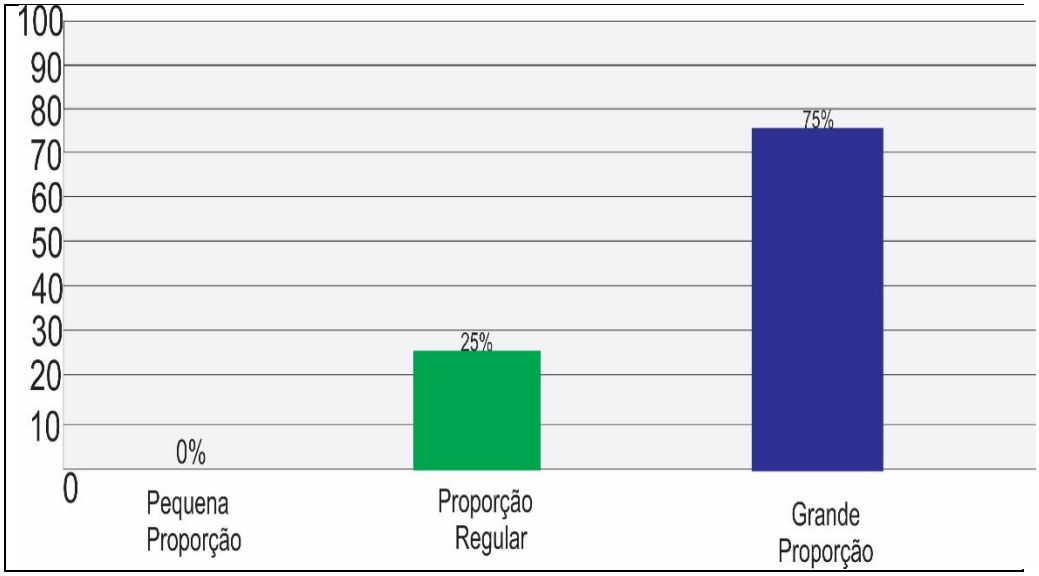
De acordo com a figura 05, é possível perceber o quanto bairro Cristo Rei está habitado na atualidade e a tendência é aumentar cada vez mais. Pois os loteamentos Jardim Cidade Nova e o Parque Rosina Parente revelam a intensidade da expansão na referida área.

Figura: 05- Recorte do bairro Cristo Rei

Fonte: "C:\Program Files\Google\Google Earth\client\googleearth.exe"

Nos últimos vinte anos o processo de expansão favoreceu uma reordenação do espaço urbano local, aumentando a procura por prestação de serviço e infraestrutura capazes de atender à crescente demanda populacional. Tais modificações são claramente percebidas no discurso dos moradores locais, como releva o gráfico 01.

Gráfico 01: Como é vista pelos moradores a expansão do bairro Cristo Rei

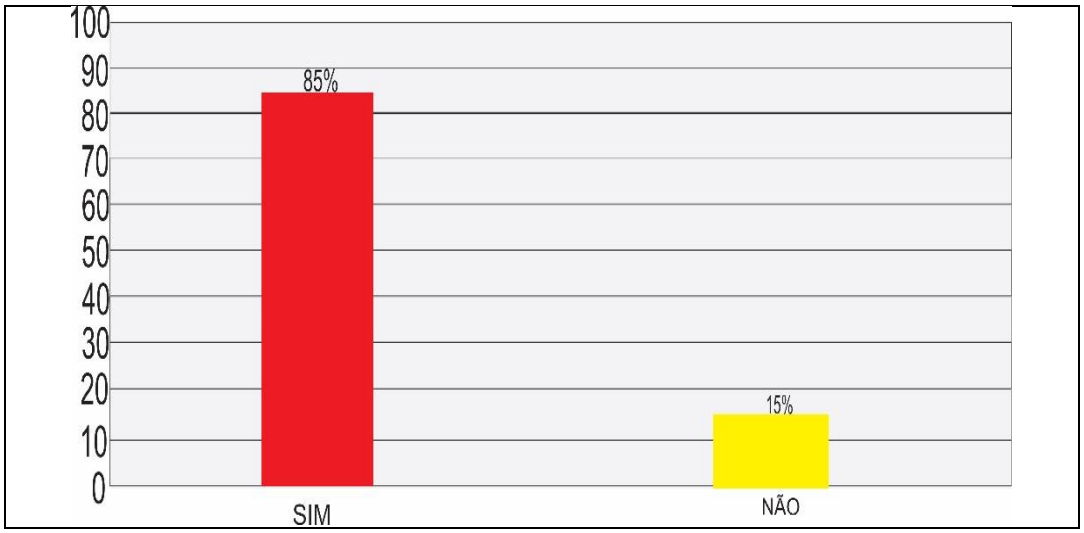


Fonte: Souza (2015).

Segundo relato dos moradores, a significativa expansão do bairro é decorrente da presença marcante de variadas atividades comerciais lá desenvolvidas que, por sua vez, facilitam bastante a vida dos habitantes residentes no referido espaço. Hoje o bairro conta com supermercados, bares, restaurantes e lanchonetes, que atendem à demanda local, evitando seus moradores se deslocarem até o centro da cidade.

Podemos identificar no gráfico 02, que a Faculdade Santa Maria é vista, pelos moradores locais, como a maior influenciadora do processo de expansão urbana do bairro, nos últimos vinte anos. A grande maioria das pessoas que lá residem, afirma que houve uma supervalorização dos imóveis, e também dos aluguéis, fato este que atraiu investidores para o local. Atualmente existe, na área, um condomínio fechado, que foi edificado com o intuito de atrair os estudantes da referida faculdade. Segundo alguns moradores esse tipo de investimento comprova a influência exercida pela referida instituição de ensino.

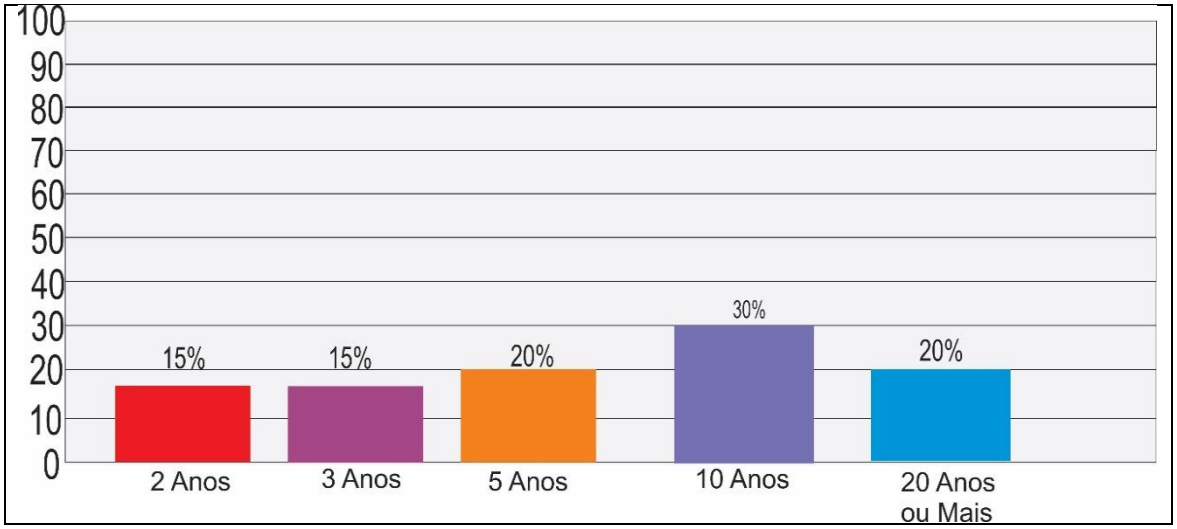
Gráfico 02: Influência exercida pela Faculdade Santa Maria na expansão do referido bairro



Fonte: Souza (2015).

O gráfico 03 evidencia que o maior fluxo de moradores para o bairro ocorreu com maior intensidade na última década. Tal ocorrência é perceptível a partir da observação do grande número de ruas projetadas existentes no local, e também mediante a implantação de dois loteamentos.

Gráfico 03: Período que os moradores residem no bairro



Fonte: Souza (2015).

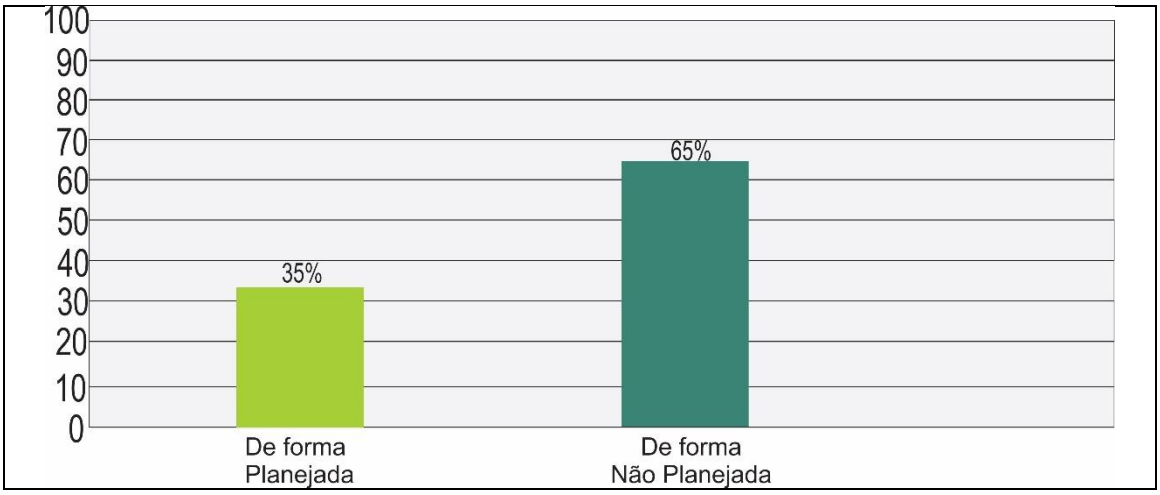
No gráfico 04 é possível identificarmos que o processo de expansão do bairro está ocorrendo de forma não planejada. Algumas construções são edificadas em áreas bastante íngremes. Em outras localidades do bairro podemos observar que, algumas residências foram

erguidas em uma área rebaixada, próximos a um pequeno córrego, podendo causar alagamentos no período de chuvas, e dessa forma dificulta o acesso dos moradores as suas residências.

> Devido à diferença de grau e de intensidade, todas as cidades brasileiras exibem problemáticas parecidas, independente do seu tamanho, tipo de atividade, região em que se inserem e outras. Esses elementos são os diferenciais, mas todas elas possuem problemas como os do emprego, dos transportes, do lazer, da habitação, água, esgotos, educação e saúde, são preocupantes de forma generalizada e relevam enormes carências, quanto maior a cidade, mais visíveis se tornam esses elementos (SANTOS 1993, apud NASCENTE e FEREIRA 2007, p. 5).

Esses problemas são encontrados em quase todas as cidades. No entanto a parcela da população mais atingida é a de menor poder aquisitivo, que é obrigada a residir em áreas não planejadas e sem nenhuma infraestrutura que lhe proporcione um atendimento aos serviços públicos de qualidade.

Gráfico 04: Tipo de planejamento predominante no bairro



Fonte: Souza (2015).

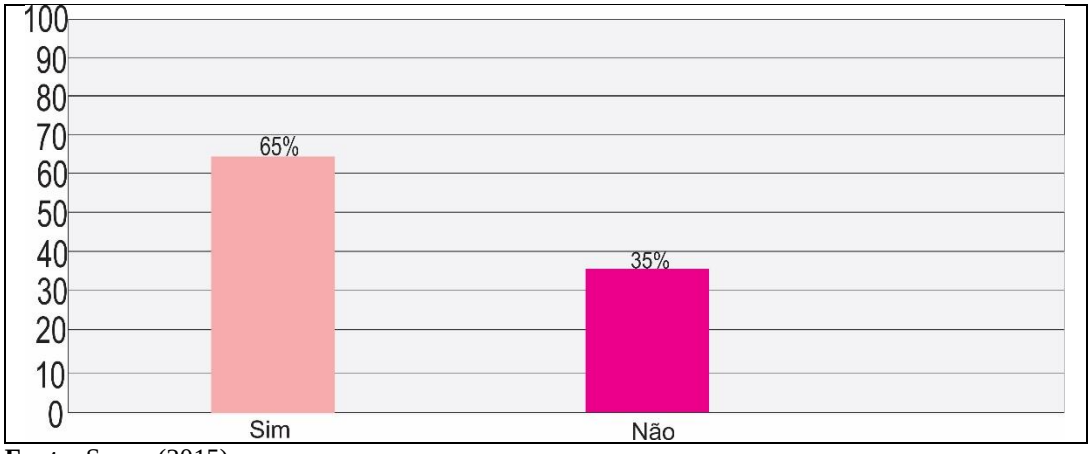
No tocante às questões ambientais, o gráfico 05 nos traz a opinião das pessoas residentes no bairro a respeito das ocorrências de impactos causados ao meio ambiente, na respectiva área. A maioria dos moradores apontaram a retirada da vegetação e a remoção das rochas, para a construção de residências, como os maiores danos ao meio ambiente, e afirmaram que esse processo é crescente nos dias atuais. Segundo as pessoas entrevistadas, esse fato se deve a grande especulação imobiliária predominante em outras áreas da cidade.

> A degradação ambiental associada às estratégias de sobrevivência das populações de menores recursos das cidades tem origem nas condições socioeconômicas e na falta

> de opções a lugares acessíveis a moradia. Tornando assim em um aumento constante na degradação, advindo do grande crescimento desordenado das cidades, com isso há noções abrangente e abstrata como desenvolvimento urbano sustentável são referências condutoras de políticas e práticas, devendo ser flexíveis e socialmente construídas, isto é, resultantes da compreensão dos conflitos e embates presentes nos processos de expansão e transformação urbana (MOTTA, *et al.*, 2002, apud NASCENTE e FERREIRA, 2007, p. 5).

Devido à falta de oferta de terrenos bem localizados e, principalmente, a falta de condições financeiras, muitas famílias são obrigadas a residirem em locais que não apresentam a mínima infraestrutura. Na maioria dos casos o fator econômico é considerado determinante para que essas populações passem a residir em áreas que não apresenta nenhum planejamento urbano.

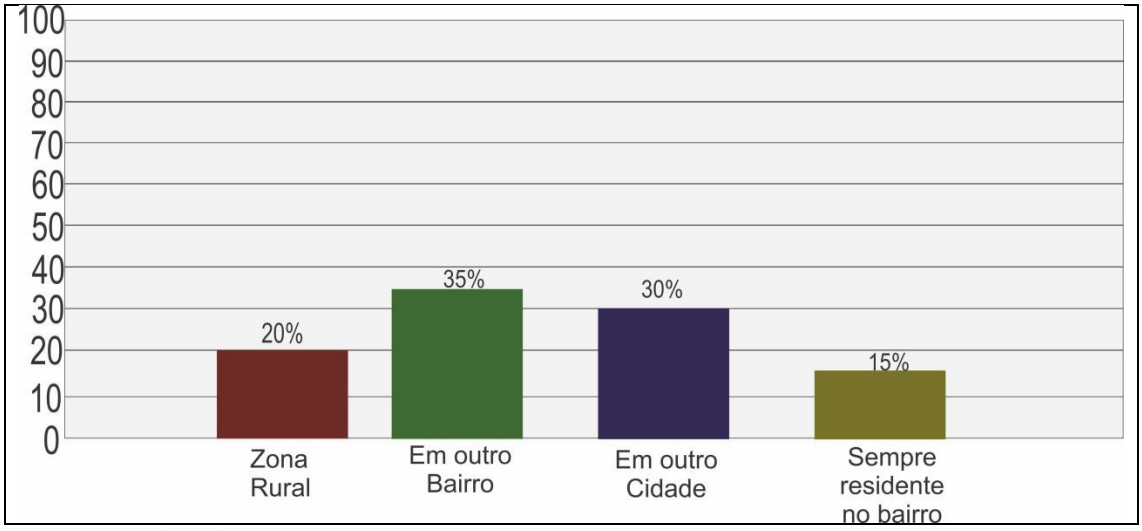
Gráfico 05: Riscos ao meio ambiente



Fonte: Souza (2015).

De acordo com gráfico 06 podemos identificar a existência de uma pequena variação com relação aos locais aonde essa população residia, antes de vir para bairro Cristo Rei. Algumas pessoas são oriundas de diversas localidades, sendo a maioria proveniente de outros bairros da cidade de Cajazeiras. Os demais habitantes migraram das cidades circunvizinhas a procura de emprego, e após certo período passaram a residir, definitivamente, na cidade de Cajazeiras, no bairro Cristo Rei.

Gráfico 06: Locais onde residiam anteriormente os moradores do bairro Cristo Rei



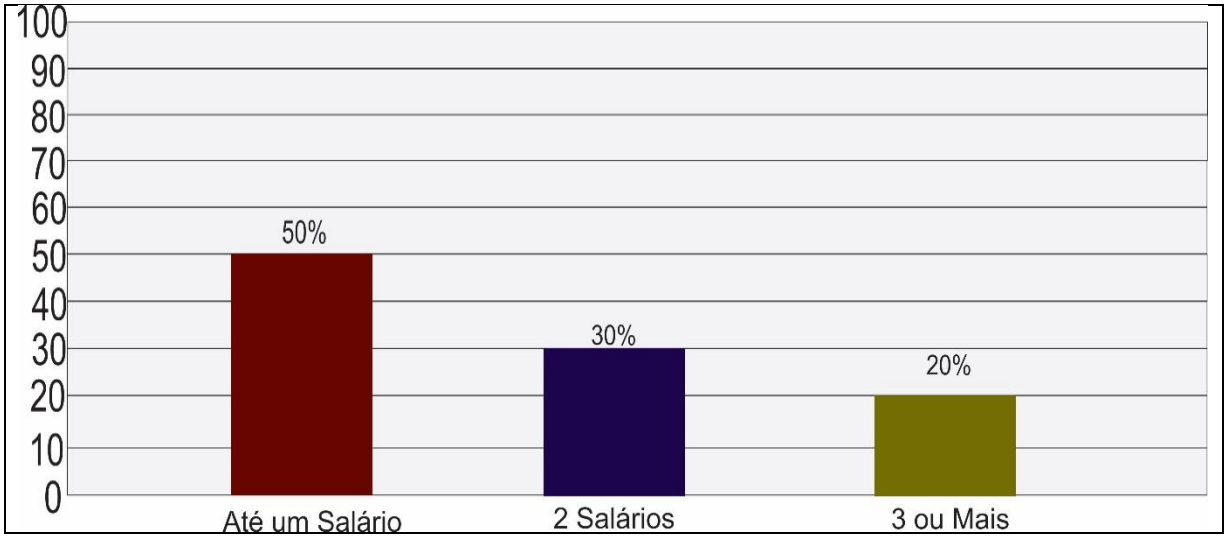
Fonte: Souza (2015).

4.1-ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS DOS MORADORES DO BAIRRO CRISTO REI

Na grande maioria das cidades brasileiras, há uma variação no padrão de estruturação das residências, fato este diretamente relacionado ao poder aquisitivo dos seus moradores, que pode ser compreendido mediante uma análise do perfil econômico de cada habitante, levando em consideração sua renda mensal. É de acordo com o poder econômico, considerado fator determinante nos dias atuais, que se pode obter uma casa bem estruturada, mais confortável e até mesmo com maior segurança para a família.

De acordo com os dados obtidos durante a pesquisa, catalogados no gráfico 07, podemos constatar que a maioria das famílias residentes no bairro Cristo Rei apresenta uma renda familiar que gira em torno de até um salário mínimo. Enquanto apenas um pequeno percentual dos seus moradores possui um poder aquisitivo considerado mais elevado. Isso pode ser observado através da estrutura de suas residências, e também do tipo de transporte utilizado pelas pessoas que, geralmente, possuem carro próprio.

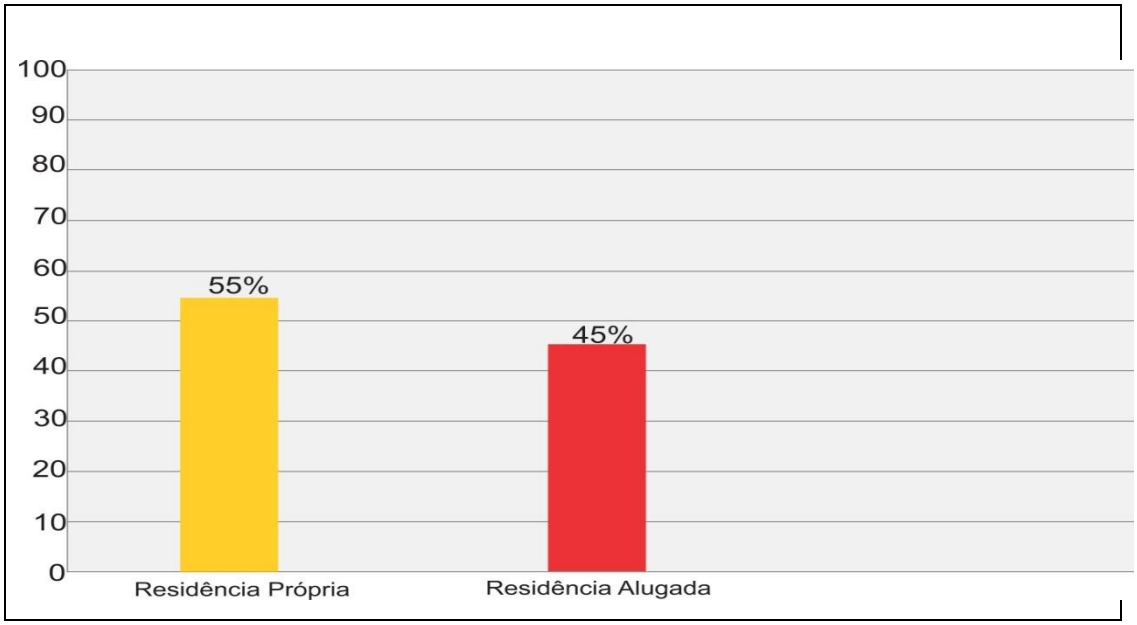
Gráfico 07: Renda familiar



Fonte: Souza (2015).

Mesmo tendo sido identificado que o perfil socioeconômico da maioria dos moradores é de baixa renda, evidenciamos que mais da metade das famílias residentes no bairro possuem casa própria, conquista proveniente dos esforços individuais, e/ou dos financiamentos para a Casa Própria, programa da Caixa Econômica Federal. O gráfico 08 registra a quantidade de pessoas que conseguiram realizar o tão almejado sonho de possuir sua residência própria no bairro.

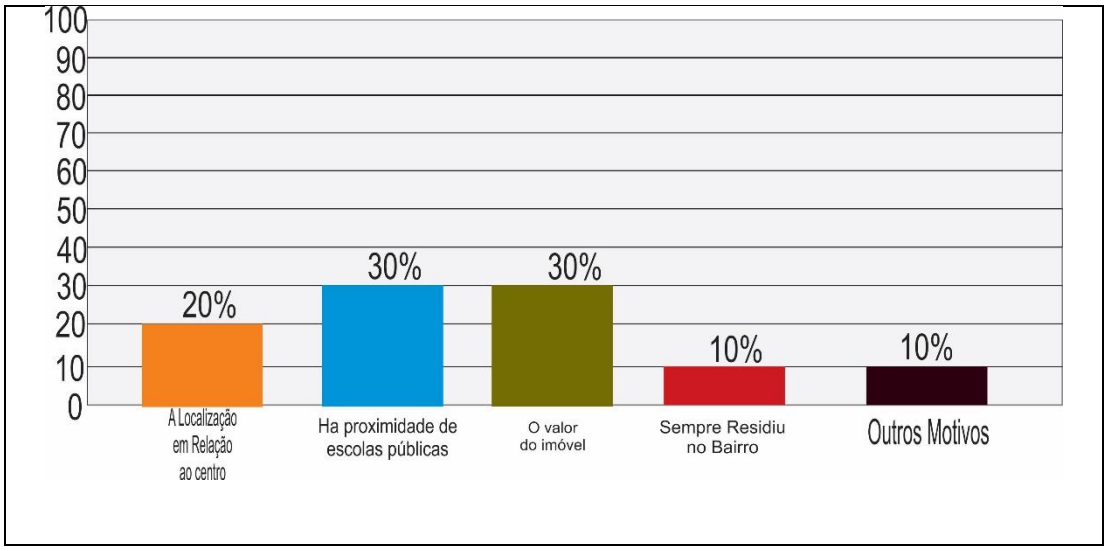
Gráfico 08: Tipo de residência, própria ou alugada.



Fonte: Souza (2015).

De acordo com a pesquisa foi possível compreender uma série de fatores que levaram as pessoas a residirem no bairro Cristo Rei. Os dois principais fatores citados pela população local foram: o valor do imóvel, relativamente acessível no início de sua expansão e a proximidade do cento da cidade. Portanto, fatores influenciadores para que os moradores locais optassem por residir naquela área, como podemos observar no gráfico 09.

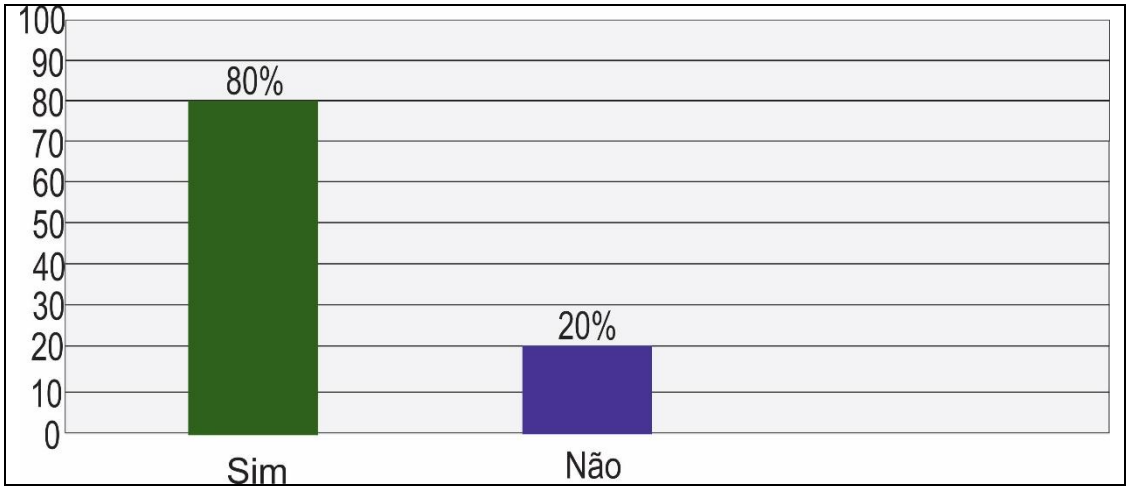
Gráfico 09: Fatores responsáveis pela fixação de residência no bairro cristo rei



Fonte: Souza (2015).

No tocante, às construções edificadas em áreas íngremes do bairro, os moradores afirmam ter noção dos riscos aos quais estão expostos. Contudo, o baixo valor dos terrenos, nas áreas menos acessíveis, faz com que muitas pessoas de menor poder aquisitivo adquiram um pequeno lote para construírem suas casas, fato que pode ser considerado um reflexo da desigual distribuição de renda, ainda predominante no nosso país, conforme mostra o gráfico 10.

Gráfico 10: Residências edificadas em área íngremes



Fonte: Souza (2015)

Observando algumas residências no bairro Cristo Rei, podemos visualizar algumas irregularidades, como a localização das mesmas muito próximas a blocos rochosos passivos de rolamento. O problema vem se agravando constantemente pelo aumento considerável desse tipo de construção, influenciado pela alta especulação imobiliária verificada em nossa cidade. Esse tipo de edificação colabora, diretamente, para a intensificação dos processos erosivos e para o desmatamento, tornando o solo desprotegido. Segundo alguns moradores do bairro, no período das chuvas o risco de uma rocha rolar aumenta bastante, como pode ser visivelmente observado na figura 06.

Figura 06: Especulação imobiliária.

Fonte: Souza (2015).

No entanto, algumas residências do bairro são muito bem estruturadas, fato este que pode ser atribuído ao poder aquisitivo de alguns moradores residentes na respectiva área, como mosta a figura 07. Deduzimos que esse tipo de residência é habitada por moradores com a renda mais elevada do bairro, girando em torno de três salários mínimos. A estrutura física das residências, revela que mesmo os moradores não sendo preprietários dos imóveis, sua renda pode ser considerada favorável, uma vez que os valores de aluguéis desse tipo de habitação é relativamente elevado.

Figura 07: Perfil socioeconõmico do morador

Fonte: Souza (2015).

A partir dos fatores elencados, podemos constatar que a expansão do bairro Cristo Rei avança significativamente, desencadeando uma série de impactos ambientais abrindo espaços para construções inadequadas, que expõem uma quantidade de pessoas a riscos imensuráveis, por falta de planejamento urbano e fiscalização adequada do poder público local.

Como pode ser visualizado na figura 08, a remoção da vegetação e a retirada dos blocos rochosos acentuam o processo erosivo no local, que por sua vez compromete a segurança dos seus moradores. Dessa forma deixando a população exposta ao perigo.

Figura 08: Área não planejada.

Fonte: Souza (2015).

Através da pesquisa desenvolvida no bairro Cristo Rei, na cidade de Cajazeiras, constatou-se que o mesmo se expandiu bastante nos últimos 25 cinco anos, e que esse processo está em contante evolução, tendo se intensificado com a implantação da Faculdade Santa Maria. Algumas irregularidades podem ser identificadas, principalmente com relação a construções em áreas não adequadas para edificações de residências. Alguns moradores possuem conhecimento dos riscos aos quais estão expostos, já outros, devido a precária formação, não têm a mínima noção do que pode acontecer, caso ocorra alguma catástrofe no local.

Portanto, devemos buscar conscientizar essa parcela da população menos esclarecida, mostrando-lhe, através do desenvolvimento de pesquisas nessa área da cidade de Cajazeiras, como os danos da expansão desordenada poderá afetar suas vidas, e que as medidas poderão ser adotadas para minimizar ou mesmo erradicar os riscos aos quais se encontram expostos.

Acreditamos que a mobilização da comunidade será fundamental nesse processo, a fim de que se possa estabelecer um diálogo efetivo com o poder público, capaz de favorecer o desenvolvimento de políticas educativas e fiscalizatórias capazes de evitar novos impactos no local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento da pesquisa foi possível identificar que o bairro Cristo Rei localizado na zona urbana da cidade de Cajazeiras-PB, vem passando por um processo de expansão considerável nas duas últimas décadas. Tal processo está associado a implantação da Faculdade Santa Maria, tida pela população local como a principal influenciadora do crescimento verificado nos últimos anos.

Dentre outros fatores foram destacados, a proximidade em relação ao centro da cidade e o valor dos imóveis no respectivo local. Outro fator considerado relevante é a proximidade de escolas públicas, que associado aos demais, favoreceu a atração de pessoas para a área e, infelizmente contribuiu para a expansão irregular, em áreas impróprias, que colocam em risco a vida de muitas pessoas.

Numa breve análise dos aspectos físicos e socioambientais, verificamos uma série de problemas decorrentes da falta de planejamento urbano, tais como: precariedade no saneamento básico, acessibilidade restrita a uma boa parcela das residências, construções em áreas de risco e ineficiência do escoamento superficial no período de chuvas, que provocam um enorme desconforto aos seus habitantes.

Outro fator negativo que pode ser citado é a falta de fiscalização por parte dos órgãos públicos, principalmente pela Secretaria de Planejamento, pois a mesma deveria realizar visitas periódicas não somente no bairro Cristo Rei, mas em toda a área urbana da cidade, analisando os terrenos a serem liberados para construções, com o intuito de diminuir os problemas relacionados a construções em áreas irregulares.

Diante deste contexto, torna-se necessário a conscientização da população por parte dos órgãos públicos, das instituições privadas, enfim da sociedade em geral, para que os habitantes locais tenham noção das reais implicações decorrentes da expansão desordenada. Esse processo de sensibilização poderá ser feito através de Palestras, Educação Comunitária, Projetos Escolares, Educação Ambiental, Programas de Rádio e TV, Audiências Públicas, dentre outros.

É nesse sentido que nossa pesquisa pretende contribuir, pois acreditamos que somente com a discussão sobre planejamento, processos migratórios e ocupação regular, é que poderemos colaborar com a contenção da expansão desordenada no Bairro Cristo Rei, ou em qualquer outra área da cidade, evitando assim o surgimento de novos contratempos no espaço urbano.

REFERÊNCIAS

ALVES, Glória da Anunciação. Amobilidade/Imobilidade na Produção do Espaço Metropolitano In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encanação Beltrão. **A produção do Espaço Urbano**:Agentes e processos, escalas e desafios. 1.ed., São Paulo: contexto, 2013.

ANDRADE, Manuel Correa de. **Poder Político e Produção do Espaço**. Recife: Fundação Nabuco. EditoraMassangana,1984.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A CIDADE**. 8. Ed. São Paulo: Contexto, 2007.

CARLOS, Ana Fani Alessandri**;** LEMOS, Amália Inês Geraiges. **Dilemas Urbanos**: Novas abordagens sobre a cidade. São Paulo: Contexto, 2003.

CHOAY, Françoise. **O Urbanismo**: utopias e realidades, uma antologia.São Paulo: Contexto, 2010.

DEÁK,Csaba; SUELI Ramos Schiffer. **O Processo de Urbanização no Brasil**. 2ª Ed.-Atualizada – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

FRAGA, André Moreira. **Salvador-BA, O Urbano Segregado:** Estado, Mercado e Ideologia em Sintonia, Salvador-BA: 2010. Disponível em:xa.yimg.com/kq/groups/27896804/. Acesso em 14/04/2015.

HUGON, Paul. **Demografia brasileira**: **ensino de demoeconomia brasileira1902-1973**. São Paulo: Atlas, 1977. 342p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Métodos científicos**. 5 ed. reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

MARTINS, Karla Gonçalves. **Expansão urbana desordenada e aumento dos riscos ambientais à saúde humana:** O caso brasileiro. Planaltina – DF, 2012. Disponível em:bdm.unb.br/bitstream. Acesso em 28/01/2015.

MASESCH, Maria Bruna. **Politicas públicas e planejamento urbano no Brasil**. Florianópolis: 2009. Disponível em: www.escavador.com/pessoas/13642. Acesso em 30/04/2015.

NASCENTE, João Paulo Carneiro; FERREIRA, Ms Osmar Mendes. **Impactos Sócio-Ambientais Provocados Pelas Ocupações Irregulares do Solo Urbano:** estudo de caso do loteamento serra azul**.**Goiânia GO. Disponível em: www.ucg.br/.../impactos%20sÓcio-ambientais%20provocados%20pelas...de JPC Nascente. Acesso em 08/05/2015.

SANTOS, Milton.**Manual de Geografia Urbana.** Tradução de Antônia DeaErdens, Maria Auxiliadora da Silva. São Paulo:HUCITEC, 1981.

SILVA FILHO, Osmar Luiz. **Da Cidade da Parahyba, o Percurso e as Tramas do Moderno**. Recife: Universidade de Pernambuco, 1999.

SILVA, Getulio Francisco**. Expansão Urbana e Conflito Ambiental**: Um dos casos das nascentes das quadras 11 e 12 do bairro morro Azul, em São Sebastião-DF. Taguatinga, 2009. Disponível em: www.ucg.br/.../impactos%20sÓcio-ambientais%20provocados%20pelas...de JPC Nascente. Acesso em 08/05/2015.

VESENTINI**,** José William.**Brasil Sociedade e Espaço**.São Paulo: Ática,1995.

ANEXO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP

CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

FRANCISCO DAS CHAGAS ROLIM DE SOUZA

1- Há quantos anos reside no Bairro Cristo Rei?

( ) 2 anos ( ) 3 anos ( ) 5 anos ( ) 10 anos ( ) 20 anos ou mais

2- Qual a renda da família?

( ) até um salário ( ) dois salários ( ) três salários ou mais

3- O que lhe motivou a vir residir no bairro?

( ) A localização em relação ao centro.

( ) A proximidade de escolas públicas.

( ) O valor do imóvel.

( ) sempre residiu no bairro.

( ) outros motivos.

4- Nos últimos anos como você ver a expansão do bairro?

( ) pequena proporção ( ) proporção regular ( ) grande proporção

5- Na sua opinião, de que forma está sendo realizada a expansão urbana do bairro?

( ) De forma planejada.

( ) De forma não planejado.

6- Tipo de residência?

( ) própria ( ) alugada.

7-Antes de vir residir no bairro onde você morava?

( ) na zona rural

( ) em outro bairro

( ) em outra cidade

( ) sempre residiu no bairro

8-Na sua opinião as residências construídas na área íngreme do morro podem provocar algum risco ao morador?

( ) sim ( )não

9-Para você a Faculdade Santa Maria exerce ou exerceu influência no crescimento do bairro?

( ) sim ( ) não

10-Na sua opinião o crescimento do bairro está causando algum dano ao meio ambiente?

( ) sim ( )não